



Cartilha do Ordenamento Territorial Local

Experiência do município de Brasiléia -AC

Ordenamento Territorial Local

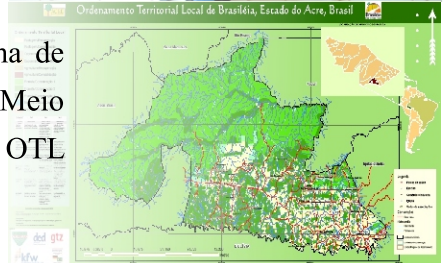
Na busca de alternativas para o Desenvolvimento Sustentável no Acre, o Zoneamento Ecológico- Econômico (ZEE/AC) adotou uma metodologia inovadora que incorporou dimensões para Ordenamento Territorial Local (OTL), gerando informações importantes e um produto inovador que foi o mapa de gestão territorial do Estado do Acre. A elaboração dos estudos teve como marca principal um processo participativo, sendo coordenado pela Comissão Estadual do Zoneamento Ecológico-Econômico (CEZEE).

A segunda fase do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE - Fase II) tem entre seus objetivos a elaboração e implementação do **Plano Municipal de Ordenamento Territorial** em 15 municípios do estado, com uma visão estratégica de integrar as políticas nacionais, regionais, municipais e comunitárias.

Por isso, o **Ordenamento Territorial Local** é de grande valia para os gestores municipais, núcleos e Secretarias Municipais de Meio Ambiente e agentes financeiros de desenvolvimento. Ele também é importante para que as Universidades e as instituições não governamentais disponham de uma base para avaliação das tomadas de decisões, constituindo-se assim numa relevante contribuição do ZEE Fase II para a Gestão do Território.

O Ordenamento Territorial Local de Brasiléia possibilitou um envolvimento interinstitucional e a participação da sociedade em todas as etapas de trabalho. Esta parceria resultou na formação de uma Comissão Municipal Permanente, um Grupo de Trabalho Estadual (GT), além da importante contribuição do Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Acre e Capixaba (CONDIAC) que desempenhou importante papel neste processo, e conta com o apoio do Serviço de Cooperação Técnica e Social (DED).

A forma de atuação do OTL foi desenvolvida dentro do Subprograma de Políticas de Recursos Naturais - SPRN, pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA em parceria com a GTZ .O processo de construção do OTL no Acre teve como pioneiro o município de Brasiléia.



CONCEITO E OBJETIVOS DO OTL

O **Ordenamento Territorial Local** é uma ferramenta de planejamento que visa orientar o uso do território e ações políticas nos níveis Federal, Estadual e Municipal, de maneira que as comunidades locais sintam-se diretamente envolvidas em todas as etapas do processo.

O OTL permite ao gestor saber o que possui em sua cidade, qual a melhor forma de desenvolvimento, os impactos. É uma espécie de um observador, que garante uma melhor gestão, respeitando os limites da natureza. Ele permite uma construção a partir de várias mãos, que inclui desde o ribeirinho ao prefeito.

O **OTL de Brasília** teve como **Objetivo Geral** realizar uma zonificação e planejamento das comunidades do município de forma participativa e integrada, cujo modelo de desenvolvimento adere como meta a articulação entre todos os atores locais e as políticas públicas que poderão ser implementadas no município, bem como avalia os fatores que interferem no desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural.

Específicos:

- ❦ Subsidiar os atores locais na tomada de decisões sobre o uso da terra e seus recursos naturais;
- ❦ Identificar e auxiliar na mitigação e resolução dos conflitos sócio-ambientais;
- ❦ Propiciar estratégias de articulação e estabelecer alianças para um melhor controle ambiental e a gestão territorial;
- ❦ Pactuar uma matriz de demandas sociais e fortalecer a cooperação interinstitucional para implementação do Plano Municipal de Ordenamento Territorial.

PRINCÍPIOS DO PROCESSO DE OTL

As diretrizes do Ordenamento Territorial local de Brasília estão ligados aos princípios do Zoneamento Ecológico Econômico do Acre, que é participativo, equitativo, holístico, sistêmico e sustentável. Eles foram indispensáveis para a construção e realização do processo de OTL do município.



PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A definição dos papéis de cada instituição e atores sociais que participaram do processo foi muito importante, pois ajudou a definir as responsabilidades de cada um .

O **GT Técnico:** é formado por instituições governamentais e não governamentais (SEMA, EMBRAPA, FUNTAC, IPAM e PESACRE) que acompanharam os trabalhos e participaram nas tomadas de decisões, com as seguintes atribuições:

- 📖 Apoio e contribuição na definição e execução das ações e intervenções do OTL;
- 📖 Deliberação dos acordos pactuados no processo e na proposta de ordem.



O **CONDIAC:** Em Brasília foi possível contar com a importante contribuição do Consócio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Acre e Capixaba - CONDIAC. O Estado do Acre é formado por cinco regionais, sendo que apenas a do Alto Acre e Capixaba, possui um consórcio de prefeituras que trabalha as políticas públicas de maneira integrada. No processo do OTL o consórcio desenvolveu as seguintes ações:

- 📖 Organizar as oficinas;
- 📖 Coordenar o registro das informações geradas antes e durante a oficina;
- 📖 Apoiar na articulação e implementação das atividades priorizadas;
- 📖 Planejar e monitorar o processo de OTL;
- 📖 Participar do acompanhamento e avaliação da implementação do OTL junto com a sociedade organizada e com a Comissão Municipal do OTL.

Ordenamento Territorial Local

A **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE SEMA**: elabora as políticas públicas estaduais de meio ambiente. É responsável em coordenar e orientar o Zoneamento Ecológico Econômico do Acre e execução dos projetos de ordenamento territorial, conforme indicações do mapa gestão territorial zona 3 (áreas prioritárias para ordenamento territorial). No projeto piloto de Brasília desempenhou as seguintes atividades:

- 📖 Coordenadora e executora do ordenamento territorial local de Brasília;
- 📖 Articulações institucionais;
- 📖 Promoção e apoio a capacitação técnica no ordenamento territorial;
- 📖 Apoio e realização de atividades de campo;
- 📖 Sistematização das informações;
- 📖 Divulgação dos resultados alcançados no processo.

A **COMISSÃO MUNICIPAL DO OTL**: teve como propósito acompanhar todos os trabalhos do ordenamento no município, garantindo a efetiva participação de todos os atores locais envolvidos, entre eles, os membros do Conselho de Defesa do Meio Ambiente CONDEMA, composto por instituições de âmbito municipal, estadual, federal e Ong's, com as seguintes atribuições:

- 📖 Convocar reuniões locais;
- 📖 Gerenciar a elaboração dos produtos a serem gerados no OTL;
- 📖 Identificar os conflitos sócioambientais e políticos;
- 📖 Mobilizar instituições parceiras e/ou outros parceiros para reuniões, seminários ou evento similar.



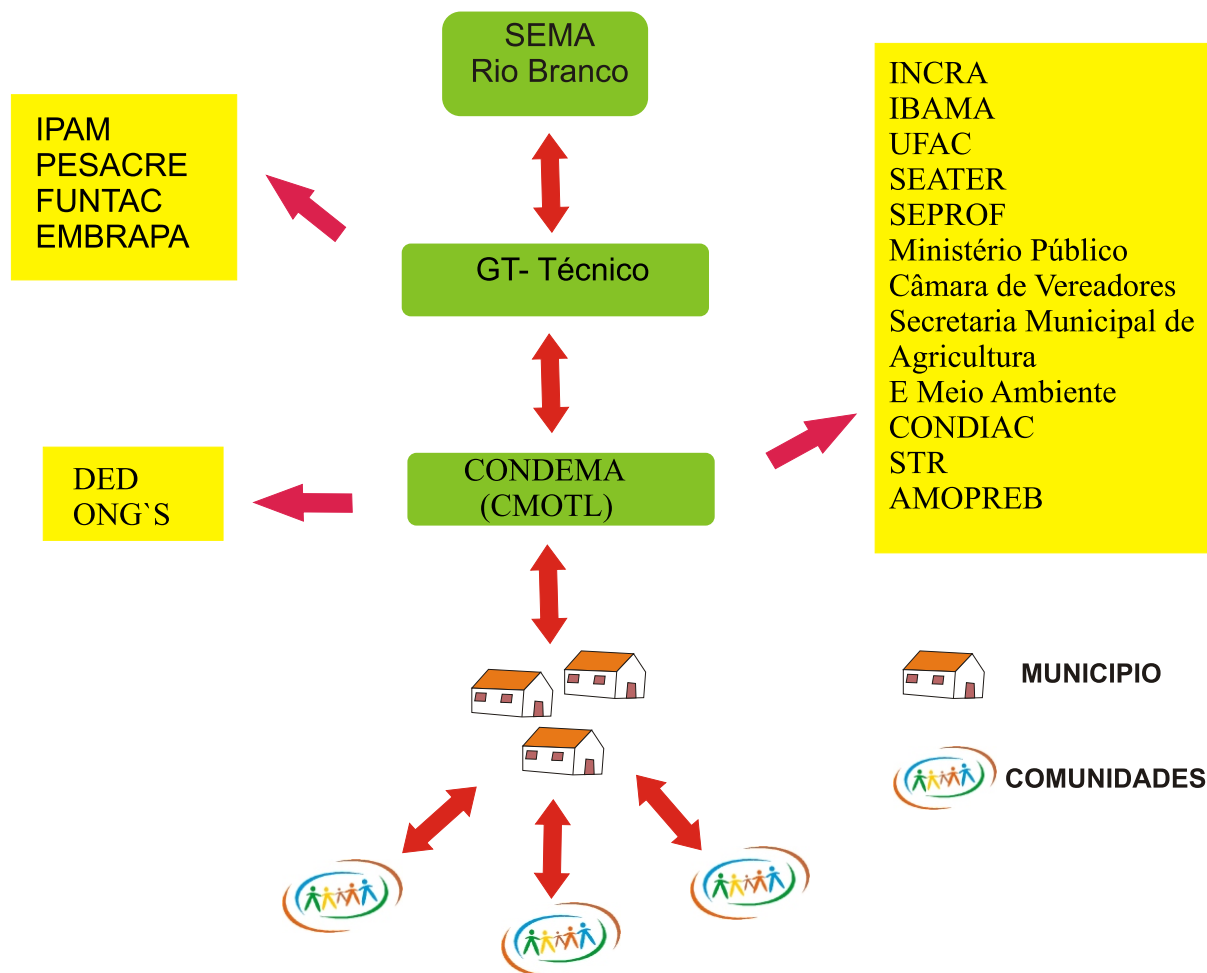
A **SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE**: com a coordenação a nível municipal de todo o processo, ou seja, é articuladora das ações juntamente com a comissão municipal do OTL, e responsável pelas seguintes atribuições:

- 📖 Colaborar com a organização das oficinas;
- 📖 Apoiar o registro das informações geradas antes e durante a oficina;
- 📖 Apoiar na articulação e implementação das atividades priorizadas;
- 📖 Acompanhar e avaliar a implementação junto com a sociedade organizada e com a Comissão Municipal do OTL
- 📖 Institucionalizar provisoriamente a Comissão Municipal de OT.

O FACILITADOR: é fundamental ao processo, por permitir o fluxo de informações entre atores sociais, instituições parceiras e executoras. Em Brasília os facilitadores são os membros da Comissão Municipal de Ordenamento Territorial e, exerceram as seguintes atividades:

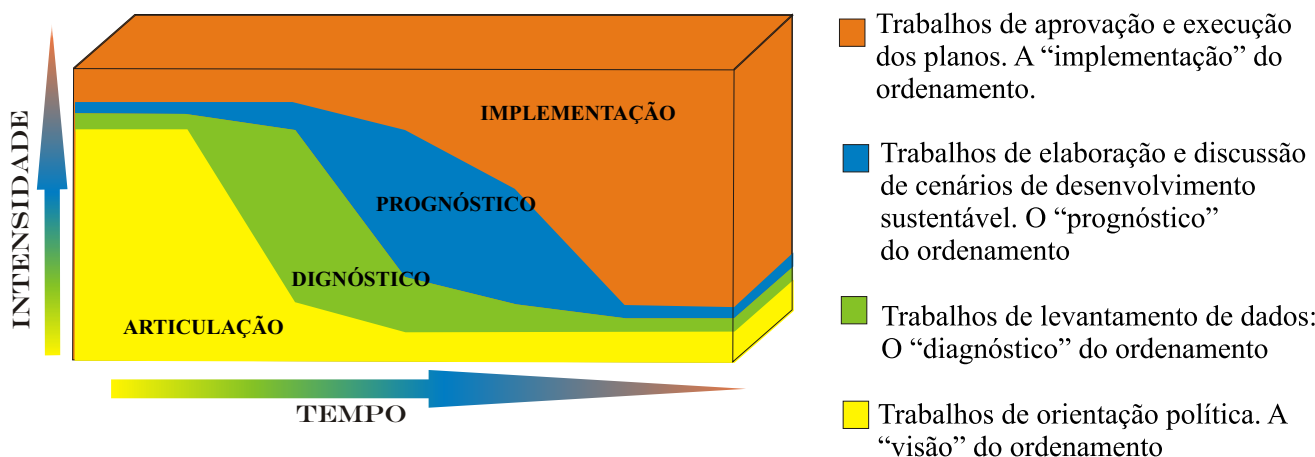
- 📖 Acompanhar o processo de OTL junto às instituições parceiras;
- 📖 Coletar dados de instituições parceiras e de comunidades envolvidas no processo;
- 📖 Manter o fluxo de informações entre as instituições parceiras;
- 📖 Apoiar a Comissão Municipal na mobilização de instituições parceiras e/ou outros parceiros para reuniões, seminários ou evento similar;
- 📖 Apoiar o planejamento e monitoramento do processo de OTL;
- 📖 Discutir metodologia para o trabalho de facilitação;
- 📖 Moderar reuniões locais.

VIAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE SEMA E O MUNICÍPIO DE BRASÍLIA



FASES DA EXECUÇÃO DO OTL

O processo de desenvolvimento do OTL compreende quatro fases: Articulação, Diagnóstico, Prognóstico e Implementação. As atividades desenvolvidas por ele seguem esta seqüência, considerando que na prática são realizadas de forma simultânea, diferindo apenas a intensidade menor ou maior de cada fase.



CONHECENDO CADA FASE

1. **Articulação:** reúne elementos políticos e operacionais. O primeiro passo deve ser uma ampla discussão com as autoridades e representantes da sociedade civil sobre os objetivos do OTL, para construir um consenso mínimo sobre o processo e o resultado esperado. Fazem parte dessa fase: articulação política, formação da comissão municipal de ordenamento territorial, formação das parcerias e cooperação técnica.

No município de Brasília esse processo teve início com a realização de várias reuniões entre representantes do governo estadual e municipal que propiciaram as primeiras discussões de OTL. Logo depois foi iniciada a articulação, mobilização e sensibilização de atores locais. O resultado destas articulações resultou na formação da comissão municipal de ordenamento territorial e das parcerias de cooperação técnica.

2. **Diagnóstico:** é conhecer e compreender a realidade local por meio da elaboração de um estudo participativo que contemple o setor urbano e rural no intuito de analisar a situação atual e apontar as possíveis oportunidades para o desenvolvimento local. Para essa análise é importante considerar as dimensões naturais/ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais. Fazem parte do diagnóstico: identificação dos estudos necessários, oficinas e mapeamento comunitário.

Para a realização do diagnóstico os membros da comissão municipal de OTL foram capacitados em técnicas de diagnóstico rápido participativo DRP, cursos de GPS e de geoprocessamento, com o objetivo de apoiar o processo de levantamento de informações, principalmente no setor rural.

3. Prognóstico: são os indicativos, recomendações e elaboração de cenários por parte de facilitadores e consultores especializados. Os cenários devem ser discutidos com todos os envolvidos, buscando o consenso e incentivando negociações entre grupos com interesses diferentes, consolidando um plano municipal de ordenamento territorial que será pactuando entre a sociedade civil e governos (municipal, estadual e federal).

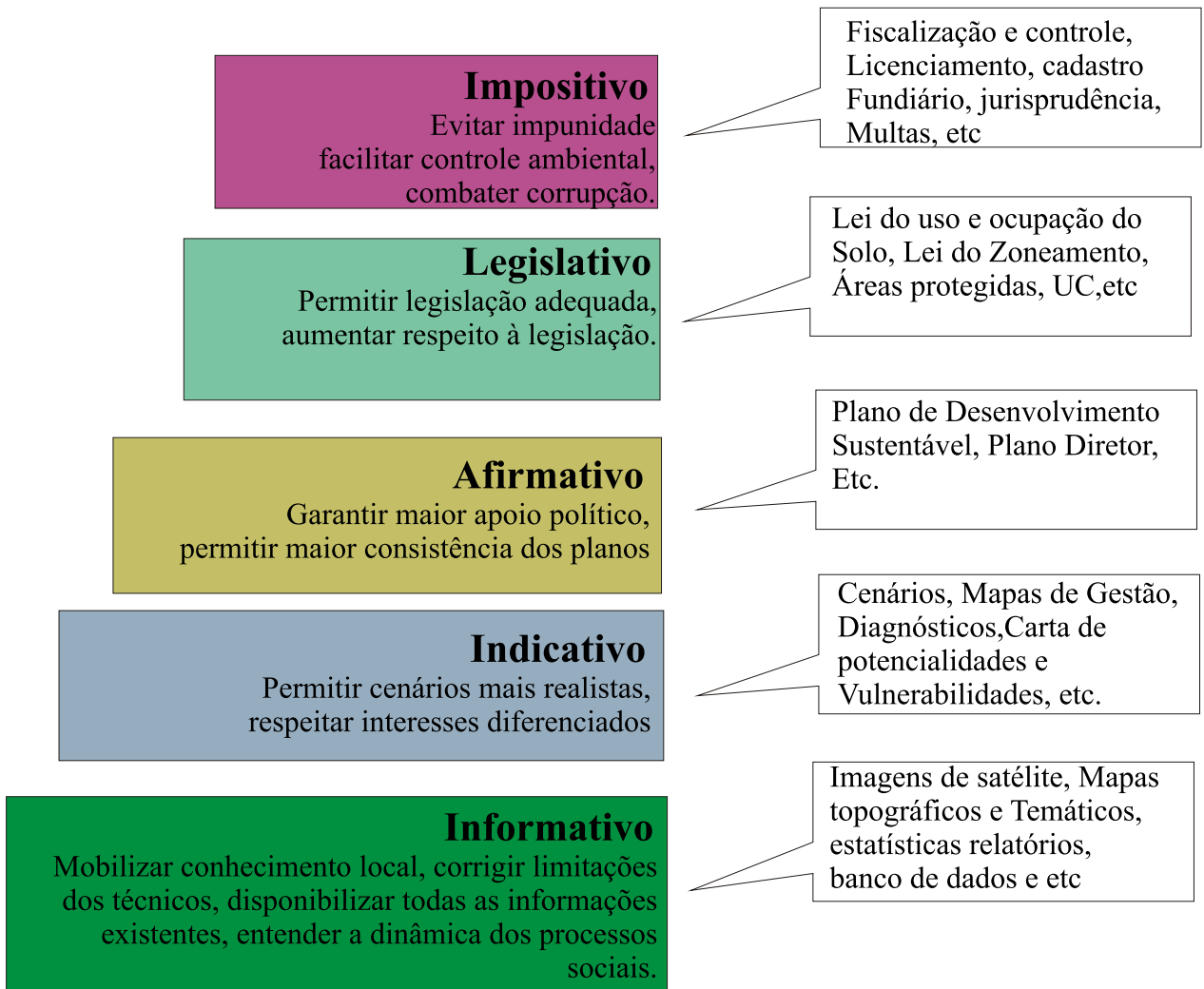
O prognóstico do OTL de Brasília resultou na elaboração dos cenários de desenvolvimento sustentável, na matriz de pactuação de compatibilização das demandas sociais e dos compromissos institucionais.

4. Implementação: a quarta fase é a elaboração e implementação. É quando inicia a execução das ações acordadas entre governo e sociedade civil. Para isso encontra-se em fase de elaboração um Projeto de Lei do Plano Municipal de Ordenamento Territorial de Brasília (PMOT), que deverá ser encaminhado à Câmara Municipal com o objetivo de normatizar o OTL do município. O monitoramento e avaliação do plano municipal de OTL serão realizados pela Comissão Municipal do Ordenamento.








UM LUGAR PARA CADA COISA E CADA COISA NO SEU LUGAR











O Ordenamento Territorial deve ser realizado diante da busca pela melhoria da qualidade de vida, preservação, conservação dos recursos naturais e a promoção do desenvolvimento sustentável em um determinado espaço territorial. Permitindo um cuidado maior com o uso da terra, ele valoriza a vida da fauna, da flora e dos seres humanos. É uma oportunidade de fazer diferente e melhor.



RESULTADOS ALCANÇADOS

-  Informações do OTL disponibilizadas para o Sistema Estadual de Informação Ambiental (SEIAM) alimentando dessa forma o ZEE Estadual;
-  Município dispendo de banco de dados mais completos para tomar decisões sobre investimentos (facilitando a identificação sobre programas e projetos);
-  Gestão ambiental melhorada;
-  Técnicos do CONDIAC e do município capacitados em método de diagnóstico e geoprocessamento;
-  Informações do OTL subsidiaram o Plano Diretor Municipal Participativo;

PRINCIPAIS PRODUTOS DO OTL

-  Elaboração de mapas temáticos: vegetação, solos, geologia, geomorfologia e vulnerabilidade
-  Elaboração de relatórios técnicos;
-  Elaboração de cenários do modelo atual de desenvolvimento
-  Elaboração e discussão de cenários de desenvolvimento sustentável (Visão de Desenvolvimento);
-  Mapas das áreas de atuação dos agentes de saúde comunitários ASC;
-  Mapas das escolas rurais e infra – estrutura de ramais;
-  Mapa das zonas de desenvolvimento;
-  Matriz de demandas sociais e compromissos institucionais;
-  Elaboração do Atlas Municipal;
-  DVD do OTL.

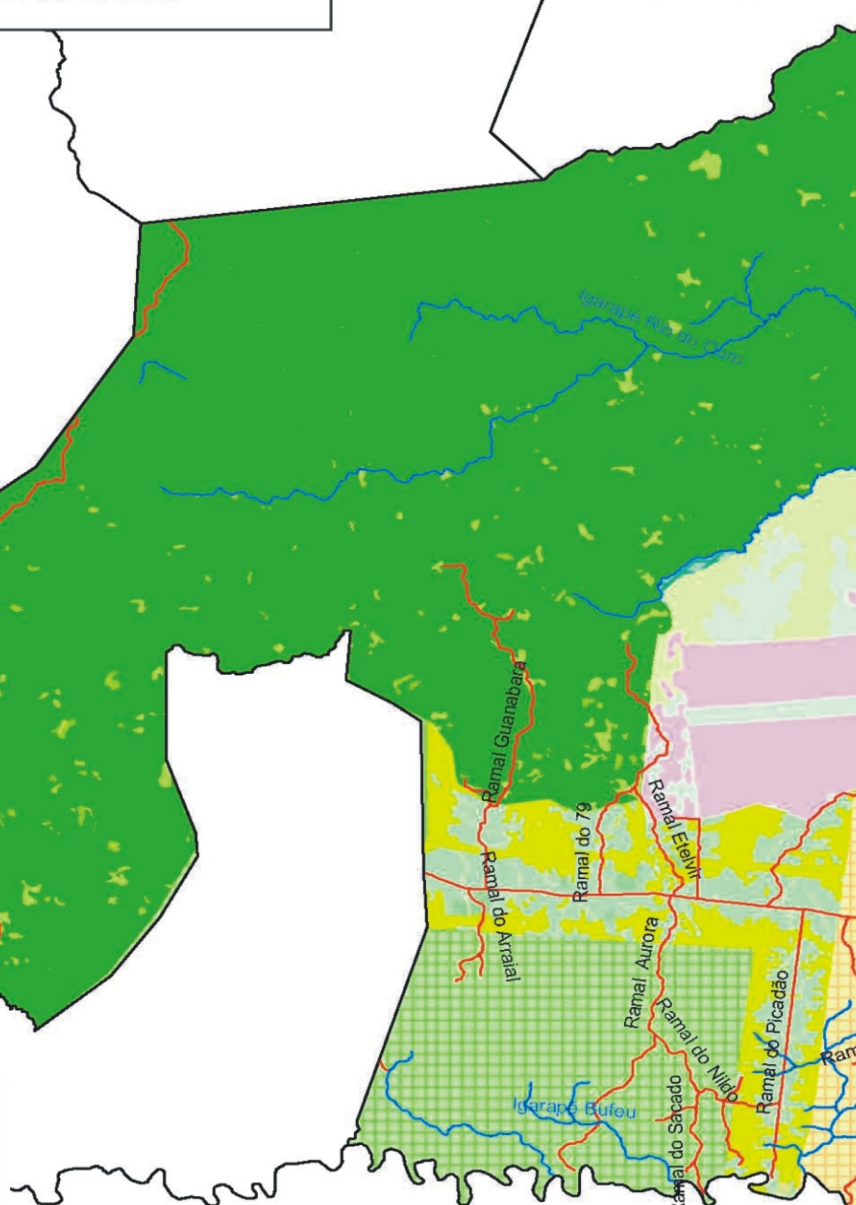
ESTADO DO ACRE

Subsídios a Gestão Territorial

Município de Brasiléia

Rio Branco

Assis Brasil



LEGENDA

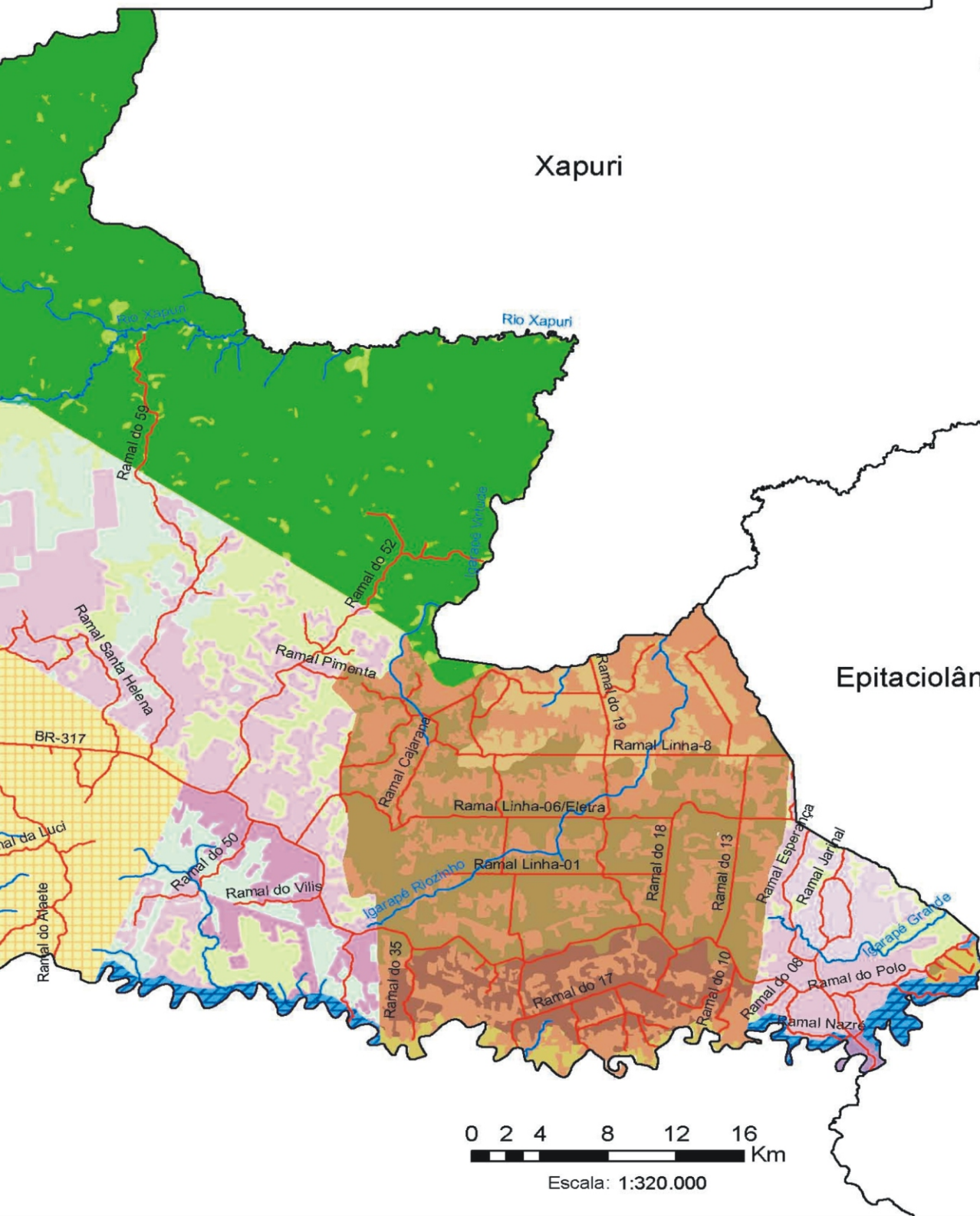
HIDROGRAFIA	ZONA 2	ZONA 3
VIAS INTERURBANAS	231 184678,70 ha	311 19969,75 ha
SUB-ZONA 1.1	232 13,16 ha	312 18234,51 ha
112 5102,90 ha	233 1438,10 ha	321 3166,57 ha
113 25008,51 ha	234 5887,00 ha	322 138,67 ha
114 7402,03 ha	235 551,50 ha	323 286,82 ha
115 1816,90 ha	241 7749,00 ha	ZONA 4
117 23054,34 ha	242 57,78 ha	44.1 886,24 ha
SUB-ZONA 1.2	243 377,58 ha	44.2 366,04 ha
1221 5070,17 ha	244 8741,86 ha	
1222 31853,78 ha	245 445,47 ha	
1223 3645,94 ha	246 31,09 ha	
SUB-ZONA 1.3		
131 24003,74 ha		
132 23298,04 ha		

Bolívia



Xapuri

Epitaciolândia



0 2 4 8 12 16 Km

Escala: 1:320.000

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Marina Silva
Ministra do Meio Ambiente

Arnóbio Marques de Almeida Júnior
Governador do Estado do Acre

Ana Leila Galvão Maia Moreira
Prefeita do Município de Brasiléia

Eufran Ferreira do Amaral
Secretário de Estado de Meio Ambiente

Antonio Willian Flores de Melo
Coordenador do Departamento de Gestão Territorial e Ambiental

Maria da Conceição Marques de Souza
Divisão de ordenamento Territorial

Organização:
Alcione Sousa

Elaborado por:
Conceição Marques de Souza e Adriano Alex Santos e Rosário.

Apoio:
Paul- Gregor Fischenich

Revisão e Edição de Texto:
Andréa Zílio

Arte/Diagramação/Ilustração:
Vanessa França

Gráfica:
Brilhograf

Fotos:
Acervo fotográfico da SEMA

Souza, Conceição Marques de
Cartilha do ordenamento territorial local: experiência do Município de
Brasiléia-AC/ Conceição Marques de Souza, Adriano Alex S. e Rosário. Rio
Branco: Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre, 2007.
16 p. : il. color.; 24 cm

1. Política ambiental Brasiléia (AC). 2. Planejamento rural Participação da
comunidade Brasiléia (AC). I. Rosário, Adriano Alex Santos e. II. Título.

CDD - 21.ed. 363.70098112

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DEL PRETTE, Marcos. **Referencias Metodológicas de um ZEE Participativo /** elaborado por Marcos Del Prette e Hans Krüger. Manaus: Agência de Cooperação Técnica Alemã, 2007. 78p.; il. (Cadernos de Cooperação Técnica nº 06/2007).

Ordenamento Territorial. **Experiências e metodologias da GTZ nas Florestas Tropicais do Brasil**, 2007. 4p.; il.

SENA, Wladimyr. **Relatório para elaboração do Guia metodológico Ordenamento Territorial Local de Brasília**, 2007. 56p.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GTZ Acre

End.: Rua Rui Barbosa, 135
Bairro: Centro. CEP: 69.900-120
Rio Branco-AC
Fone.: +55-68-3223 -1806.
Fax.: +55-68-3223-1020
E-mail: gtzacre@uol.com.br

SEMA

End.: Rua Rui Barbosa, 135 - Centro
CEP: 69 900-120 Rio Branco -AC
Fone: (68) 3224 5497
Email: sema@ac.gov.br

CONDIAC

End.: Rua Ana de Souza Lira, 104
CEP: 69 934-000 Eptaciolândia -AC
Fone (68) 3546 4132 / 3546 3075
Email condiac@uol.com.br